



Ano I
Nº 01
Dez/2007

novas **Idéias**

Revista do Congresso de Iniciação Científica da FARN



Arte & Ciência

Alunos da FARN
mostram todo o
potencial criativo e de
pesquisa, durante
congresso de
iniciação científica

Tecnologia

O holograma já está
presente em sala de aula

Filosofia

Markus Figueira afirma:
a intolerância é
fomentadora da
máquina da violência



Por que incentivar idéias inovadoras?

O Brasil ainda é um país que investe pouco no desenvolvimento de tecnologias. Dentro do bloco formado pelos países emergentes, não estamos sequer entre os 20 primeiros em investimentos no campo da pesquisa e inovação. Internamente, no que se refere à produção científica, há uma discrepância entre o Sudeste e as demais regiões brasileiras, principalmente o Nordeste. Então, faltam idéias brilhantes ao povo nordestino, em especial o norte-rio-grandense? Resposta, não. Talvez faltem incentivos e estímulos.

Hoje, a pesquisa no Brasil ainda é realizada nas instituições de Ensino Superior. Na Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN), não é diferente. Apesar de não ser obrigada pelo Ministério da Educação (MEC), a Instituição traz a pesquisa e, em especial, a iniciação científica, dentro da sua missão e do projeto pedagógico. Isso porque entende que, para reverter a realidade descrita acima, é indispensável estimular o desenvolvimento de idéias novas e, principalmente, de formar profissionais que saibam pensar e inovar.

E não ocorre apenas nos cursos de pós-graduação, mas já nos primeiros anos de ingresso na academia, com a iniciação científica. Essa linha pedagógica contraria uma tendência, levando-se em consideração que a pesquisa é incentivada quase somente nos cursos de pós-graduação.

Na FARN, o pensar novo começa assim que o estudante tem seu primeiro dia de aula no ensino superior. Para incentivar o uso do método científico e a descoberta do novo conhecimento, a Instituição desenvolve há sete anos um evento que visa dar visibilidade a essa linha pedagógica: o Congresso de Iniciação Científica, que representa a soma de esforços para produzir trabalhos de pesquisa dentro da Instituição.

A revista NOVAS IDÉIAS nasce com o intuito de apresentar alguns trabalhos dos estudantes e professores que passaram o ano envolvidos na tarefa de desvendar o que a curiosidade e o conhecimento aguçavam. Além disso, o objetivo é estimulá-los a dar continuidade em seus projetos, a partir da divulgação.

A intenção é também mostrar à sociedade que a produção científica existe na FARN e que o lugar de pesquisa não é somente na faculdade, mas também no mercado, pois um estado competitivo é resultado da união entre as necessidades das empresas e o que é produzido no Ensino Superior. É assim que se vê a aplicabilidade do conhecimento adquirido em laboratórios e sala de aula. Confira aqui uma pequena amostra do que foi o evento.

Sumário

17. Anatomia

Museu de Anatomia, instalado durante o congresso, mostra o conhecimento e a criatividade dos estudantes dos cursos da área da saúde. União de arte e ciência.



03. Entrevista

O reitor da FARN, Daladier Cunha Lima, explica porque a Faculdade investe e incentiva a iniciação científica entre a comunidade acadêmica.

06. Opinião

O filósofo Markus Figueira defende educação integral no processo de construção da paz, fala da violência e critica a imprensa por banalizar o uso da ética.

10. Cultura

Atrações culturais também integraram a programação do congresso. Saiba quais foram os principais destaques dos quatro dias do evento.

11. Ciência

Confira a inovação dos trabalhos apresentados no congresso nas modalidades Comunicação Livre e Sessão Pôster.

16. Tecnologia

Acadêmicos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação desenvolvem protótipo de holograma inédito no Brasil a partir de princípios físicos da refração. Trata-se do pseudoholograma.

18. Docência

Raios-x de quem está por trás das idéias apresentadas no congresso. Os professores que mais orientaram os alunos e seus trabalhos no evento.



R. Prof. Eliane Barros, 2000

Tirol - Natal - RN

CEP 59014-540

Telefax: (84) 3215.2920

faleconosco@farn.br

Presidente da Liga de Ensino do RN: Manoel de M. Brito. **Chanceler:** Noilde Ramalho.

Diretor-Geral: Daladier Cunha Lima. **Diretora-Adjunta:** Ângela Guerra Fonseca. **Diretora-**

Acadêmica: Tereza Neuma Dantas. **Diretora-Administrativa:** Fátima Cristina Menezes.

Assessora de Comunicação: Graciêma Maria Carneiro. **Fotografias:** Max Pereira.

Textos: Adriana Amorim. **Edição:** Cleonildo Mello. **Projeto Gráfico e Design:** Firenze

Design & Comunicação. **Revisão:** João Maria de Lima **Colaboração:** Aline Régia

“A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão virou um tabu na universidade brasileira”

Entusiasta declarado quando o assunto é iniciação científica, o Diretor-Geral da FARN, Professor Daladier Pessoa Cunha Lima, foi quem trouxe para a instituição a idéia do Congresso. Ele acredita que é dessa maneira que o aluno ‘aprende a aprender’, tornando-se autônomo na sua maneira de estudar e de absorver conhecimento. Nesta entrevista, Professor Daladier revela conhecer bem a chave do sucesso desse evento. Confira!



uma pesquisa pode iniciar como pura e, depois, se transformar em aplicada. Na Iniciação Científica, os trabalhos estão mais no âmbito de pesquisa aplicada, até porque a FARN tem na sua Missão o compromisso com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Novas Idéias – Que outras características vêm fortalecendo o Programa de Iniciação Científica da FARN?

Novas Idéias – Todos os anos, o Congresso de Iniciação Científica da FARN aponta uma participação crescente. O que diferencia o evento da Faculdade em relação aos de outras instituições?

Daladier Pessoa Cunha Lima – A Iniciação Científica na FARN é uma atividade prioritária, faz parte do próprio projeto pedagógico da Instituição. O Congresso, que se realiza anualmente, tem crescido em quantidade de trabalhos apresentados e de alunos envolvidos, bem como na qualidade das pesquisas. Ao se relacionar o número de trabalhos apresentados com o número total de alunos da instituição, verifica-se que, percentualmente, a FARN leva vantagem sobre qualquer IES do Estado, até mesmo a UFRN.

Novas Idéias – Duas principais características que apontam para o sucesso proporcionado pelo evento estão centradas na orientação e motivação que os alunos recebem. O aluno seria o foco principal da instituição?

Daladier – Na FARN, o aluno está em primeiro lugar. É por isso que dizemos que na FARN o aluno não é apenas um número. Aqui ele/ela é visto(a) de forma integral, desde as suas expectativas quanto à formação profissional até às atitudes de desenvolvimento da cidadania e, ainda, os eventuais percalços de ordem pessoal.

Novas Idéias – Cerca de 90% das pesquisas produzidas pela instituição têm aplicações práticas. Como isso acontece?

Daladier – Há várias formas de classificar a pesquisa. A mais conhecida é a classificação em pesquisa pura e pesquisa aplicada. A pesquisa pura (ou básica) é feita para aumentar o conhecimento sobre determinado assunto, sem que haja uma aplicação imediata. A pesquisa aplicada visa obter conhecimento para ser usado a curto prazo. Todavia,

Daladier – O programa de Iniciação Científica da FARN recebe apoio da própria instituição que concede bolsas de I.C. aos alunos, bem como do CNPq através do Programa PIBIC, no qual a FARN foi contemplada desde 2005. Esses incentivos certamente fortalecem a iniciação científica na FARN. Além disso, o engajamento cada vez maior da comunidade acadêmica faz com que o Congresso seja participativo e os trabalhos de boa qualidade.

Novas Idéias – É princípio da FARN a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Qual a importância dessa tríade no desenvolvimento da instituição?

Daladier – A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão virou um tabu na universidade brasileira. Há quem fale nesse assunto sem saber bem o que está dizendo, somente para passar a imagem de qualidade. Entretanto, quando se vai ver na prática, a realidade é outra bem diferente. Na FARN, essa condição é intrínseca ao próprio projeto pedagógico da Instituição, que visa uma formação integral dos futuros profissionais. Essa integração do ensino, da pesquisa e da extensão é inerente à prática acadêmica da FARN.

Novas Idéias – É visível o crescimento da FARN. O que falta para que a instituição seja reconhecida como a mais nova universidade do RN?

Daladier – Não importa saber se é Faculdade ou Universidade o que importa saber é se existe qualidade acadêmica, se as expectativas do aluno e da sociedade estão sendo atendidas. Uma vez afirmei que ser universidade é muito bom para a própria instituição, que passa a ter total autonomia. Para o aluno, isso não representa vantagem e, às vezes, pode ser até prejudicial, como, por exemplo, a possibilidade de ter grande número de alunos em uma sala de aula. Assim, para a FARN, o mais importante não é crescer ou mudar de título, o mais importante é preservar os elevados padrões de qualidade da Instituição. ■



Sétima edição do congresso agrega 800 participantes

Mais uma vez, a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) parou suas aulas e deu lugar às apresentações de centenas de trabalhos de pesquisa produzidos pelos alunos dos seus cursos. Durante todo o ano, estudantes e professores estiveram envolvidos com a ciência, que pôde ser vista na sua totalidade durante o VII Congresso de Iniciação Científica da instituição. Mais de 800 alunos participaram dessa edição.

Realizado no período de 24 a 27 de outubro, o evento levantou este ano a temática da “Educação, Ciência e Tecnologia na construção da paz”, assunto discutido durante a conferência de abertura do evento, que contou com a participação especial do Professor Dr. Markus Figueira, Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Também estiveram presentes durante a solenidade de lançamento o Diretor-Geral da FARN, Professor Daladier Pessoa Cunha Lima, o coordenador geral do Congresso, Professor Aluísio Alberto Dantas, o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Rômulo Góes, além de professores e coordenadores dos diversos cursos. “É uma grande liderança da FARN em termos de desenvolvimento científico. Acreditamos na iniciação científica como meio de se conquistar a autonomia do pensamento”, destacou Dala-

dier Cunha Lima, na solenidade que abriu as atividades do congresso.

Mais do que um congresso de iniciação científica e extensão universitária, a edição surpreendeu a comunidade acadêmica e os visitantes pela quantidade e qualidade dos trabalhos, bem como pela rica programação proporcionada, que incluiu mesas-redondas, minicursos e eventos culturais, além das exposições, Museu de Anatomia, FARN Virtual e projetos de extensão da instituição.

Representando um importante momento da Faculdade, Professor Daladier ressaltou a quantidade de trabalhos inscritos – mais de 500 –, dizendo ser um número extraordinário. “Considerando o total de alunos da Faculdade, até no âmbito nacional é um número relevante”, destacou, complementando que a FARN mostra a liderança em termos de envolvimento do alunado. “É também qualidade. O aluno que se envolve com iniciação científica tem autonomia para buscar o crescimento intelectual, ou seja, deixa de só receber informações para passá-las adiante”. A solenidade de abertura contou com a participação do Coral da FARN, que fez uma apresentação com repertório sacro e popular, que ganhou aplausos da platéia presente no auditório lotado. **CONTINUA NA PÁGINA 05.** ■

Muito mais que uma simples apresentação do que é produzido no dia-a-dia da academia, o Congresso de Iniciação Científica da FARN refletiu o crescimento desse tipo de pesquisa, prioridade entre todas as atividades realizadas. Vale ressaltar que os trabalhos realizados pela instituição possuem um enfoque diferenciado, tendo como principal foco a realidade local, em que o aluno é protagonista de todo o processo. De acordo com o coordenador geral do evento, Aluísio Alberto Dantas, tudo começa em sala de aula, com as disciplinas teóricas que ressaltam aspectos atuais. “A pesquisa é a interação entre teoria e prática”. O resultado é a expressiva participação dos estudantes no congresso, mesmo os que estão cursando o primeiro ano acadêmico, com seus projetos ainda no início, mas com o direcionamento que pode evoluir para um trabalho de conclusão de curso. Um exemplo disso é a pesquisa sobre búfalos, de autoria da ex-aluna da FARN Andreza Fonseca, que se engajou com a temática desde a sua primeira participação no congresso, sendo assunto inclusive de sua monografia. Graduada em Marketing, Andreza Fonseca hoje mora no Distrito Federal, onde aplica a pesquisa numa empresa especializada nesse ramo de atividade. Para Aluísio Alberto, todo esse trabalho acaba por refletir no profis-



A iniciação científica como prioridade Acadêmica



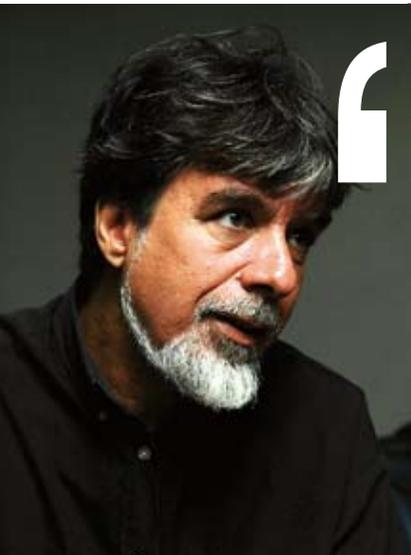
Aluísio Alberto Dantas,
coordenador do evento



CERCA DE 90% DAS PESQUISAS FEITAS DENTRO DA FARN TÊM APLICAÇÃO NA PRÁTICA, RELACIONADA COM A REALIDADE LOCAL, E PREOCUPADAS COM TODOS OS ASPECTOS, ESPECIALMENTE COM AS RELAÇÕES SOCIAIS”

sional que atuará no mercado, com a atualização e a abordagem sempre se renovando de acordo com a conjuntura apresentada. “A iniciação científica mobiliza a Faculdade”, disse, apontando que um diferencial é a premiação em dinheiro para os primeiros lugares de cada curso, nas modalidades Comunicação Livre e Sessão Pôster. Esses trabalhos serão publicados em anais científicos do Congresso e CDs-Room, distribuídos entre as principais Instituições de Ensino Superior do País. Outra novidade este ano foi a integração do Congresso às atividades cotidianas da FARN, envolvendo todas as disciplinas, passando a ser uma extensão dos exercícios acadêmicos em sala de aula, em que o aluno vai cumprir determinada matéria não como obrigação, mas resgatando elementos que serão aplicados na prática. “Apostamos no estímulo à pesquisa como atividade de ensino, aumentando o envolvimento do professor”, destaca, ressaltando que a apresentação do trabalho durante o evento tende a retornar como um *feedback*. “O estudante pode continuar trabalhando a pesquisa até o fim do ano letivo, pois faz parte da avaliação da disciplina”.

O Congresso representa o coroamento de muitas horas de estudos realizados em campo, nas bibliotecas, nos laboratórios, pelos pesquisadores em busca do conhecimento novo, das conclusões ou até das dúvidas suscitadas. “Cerca de 90% das pesquisas feitas dentro da FARN têm aplicação na prática, relacionada com a realidade local, e preocupadas com os aspectos e as relações sociais”, destacou Aluísio. ■



A intolerância é fomentadora da máquina da violência. O direito à diferença é a permissão de os indivíduos serem eles próprios”, diz o filósofo



Markus Figueira
Professor chefe do Departamento
de Filosofia da UFRN

Dos estudos do professor Markus Figueira, fazem parte diversos assuntos e, como filósofo que é, possui uma reflexão particular sobre a violência que assola a sociedade do século XXI. Não somente a social, mas também a que se expressa de maneira sub-reptícia, sem que os protagonistas se dêem conta dela de forma consciente. Professor-doutor em Filosofia e Chefe do Departamento de Filosofia da UFRN, ele foi convidado a proferir a conferência de abertura do Congresso de Iniciação Científica, por essa visão peculiar de enxergar o processo de construção da paz à luz da filosofia.

Markus Figueira buscou identificar, junto com o público presente no auditório da FARN, a violência cotidiana, presente nas diversas relações, sob a ótica da ética e da moral. Foi com essa idéia que ele conduziu a palestra, destacando a importância da educação com formação integral. Segundo ele, a solução para reduzir os efeitos das diversas faces da violência é apostar numa educação que prioriza a formação integral do indivíduo. “A verdadeira vida e a vida escolar não podem estar dissociadas. Elas têm de ser harmônicas. Esse é o caminho. Os gregos ainda têm muito a nos ensinar”. Ele ressalta também a importância das instituições de ensino superior nesse processo, já que elas estão formando os formadores.

O professor dá um tom polêmico ao afirmar: “A ciência e a tecnologia não são redentoras da humanidade porque a guerra, por exemplo, vive em função da tecnologia. A indústria bélica é pura tecnologia”. Para ele, é preciso integrar vida social à vida escolar, visando obter cidadania, respeito e igualdade social. “Nossa realidade, infelizmente, é diferente disso”. E como mudar? A filosofia seria uma saída alternativa? “A filosofia integra os saberes”, responde. “É formadora e agregadora do sentido do humano no mundo contra todo

o pragmatismo que impera no mundo capitalista”.

Questionado sobre as origens desse mal, ele aponta alguns fatores. “A violência é um problema social, um defeito congênito que já nasceu com a sociedade”. Apesar de o conceito já está incutido na sociedade desde os primórdios, ele acredita que a intolerância é fomentadora da máquina da violência, que, por sua vez, representa a recusa do outro como outro. “É devido à intolerância que estamos discutindo hoje a busca da paz. A tolerância é fundamental para a construção da paz”.

De acordo com Markus Figueira, o direito à diferença é a permissão de os indivíduos serem eles próprios e, na avaliação do professor, a sociedade perdeu a noção entre o que é público e privado. Desajustou a relação do eu com o outro. Essa confusão associada ao individualismo exacerbado é responsável pela intolerância, que, conseqüentemente, gera a violência.

“Cada vez mais se tem medo do outro. Estamos nos tornando cada vez mais em coisas. Perdemos o elo. Perdemos o sentido de humanidade”. Markus Figueira concorda com o pensamento da filósofa paulista Dulce Critelli ao declarar que a sociedade está desenvolvendo mais consciências autistas do que relacionais. “A reciprocidade pessoal deve ser repensada pela ética”, defende o docente da UFRN.

Ele afirma ainda haver um mal entendido sobre o que é ética, capaz de esvaziar seu sentido, e criticou a imprensa, responsabilizando-a por banalizar o uso dessa palavra na mídia. “A imprensa superficializa o discurso, gerando uma banalização, que por sua vez leva ao niilismo e à crença de que os problemas jamais terão solução”. Markus Figueira acredita que os valores são mais importantes para formação do que a mera informação. ■

Uma retrospectiva das edições do congresso



Em 1988, a UFRN promoveu o primeiro Congresso de Iniciação Científica, fato que fortaleceu o trabalho como instituição de ensino e fomentação de pesquisas, estimulando o trabalho entre alunos e professores. O congresso, que marcou a história da instituição de Ensino Superior mais antiga do Estado, foi promovido por iniciativa do, então, reitor, Professor Daladier Pessoa Cunha Lima.

Onze anos depois, ele cria o projeto pedagógico da FARN e coloca toda a sua experiência para fortalecer a iniciação científica entre as prioridades da nova faculdade a fim de formar profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho com uma visão diferenciada de suas atividades. Os resultados podem ser vistos todos os anos, durante o maior evento de socialização do conhecimento da instituição, o Congresso de Iniciação Científica da FARN, que concluiu com sucesso a sua sétima edição.

Iniciado no ano de 2001, o Congresso vem sendo priorizado, estimulado e apoiado pela direção da FARN, que tem apenas oito anos de existência. O principal objetivo é promover o autodesenvolvimento do aluno, no sentido de utilizar a teoria e a prática de disciplinas dos diversos cursos de graduação, principalmente no que se refere ao estudo de temas voltados para a realidade atual e perspectivas do desenvolvimento socioeconômico, político, cultural, técnico e científico do Rio Grande do Norte.

Segundo Aluisio Dantas, algumas características vêm fortalecendo o Programa de Iniciação Científica da FARN e o diferenciando de idênticas ações das diversas instituições de Ensino Superiores do Estado. Dentre elas destacam-se o apoio por meio das bolsas de iniciação científica de CNPq/PIBIC/FARN, a capacitação para o mercado do trabalho e a qualidade dos projetos. "Tudo isso visa constituir um conjunto articulado de atividades de pesquisa, as quais se iniciam logo quando o aluno entra na Faculdade", destacou o coordenador. "Os projetos de iniciação à pesquisa estão normalmente orientados com vistas à motivação do aluno para a apresentação de relatórios no Congresso de Iniciação Científica, que se realiza no mês de outubro de cada ano". ■



CONFIRA OS TEMAS DAS EDIÇÕES ANTERIORES

- I - 2001** – “Meio ambiente: um novo desafio para o profissional do Terceiro Milênio”
- II - 2002** – “Políticas Públicas, cidadania e desenvolvimento humano”
- III - 2003** – “Ciência, desenvolvimento e responsabilidade social: Fome! Por quê?”
- IV - 2004** – “Ciência e tecnologia para o uso sustentável dos recursos naturais”
- V - 2005** – “Meio ambiente: ensino, pesquisa e ética”
- VI - 2006** – “O Rio Grande do Norte em debate: educação e desenvolvimento”

“Desafios do Sistema Único de Saúde” foi o tema discutido na manhã do terceiro dia do VII Congresso Científico da FARN. Lotando o auditório central da instituição, principalmente por alunos dos cursos da área da Saúde, o debate visou gerar uma reflexão mais aprimorada nos futuros profissionais, que tiveram a oportunidade de entender melhor o significado do SUS. O destaque da Mesa ficou com Cipriano Maia, Professor Doutor do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN, onde também desempenha a função de Pró-reitor de Extensão da Universidade.

bom funcionamento do Sistema Único de Saúde, marcando ainda mais os desafios que ele precisa enfrentar. “Mudar as formas de organização da atenção, que deve enfatizar mais a prevenção e promoção, buscando integrar serviços em redes, além de regionalizar o sistema, são alguns dos muitos desafios que são frutos dessa herança, em que o novo não conseguiu se materializar”. O debate teve também a importante participação de Fátima Marques, assistente social do Hospital Dr. Pedro Bezerra, mais conhecido como “Santa Catarina”, localizado na Zona Norte de Natal. Ela trouxe para a Mesa-Redonda a experiência da realidade, citando exemplos cotidianos que estão longe dos princípios regidos na teoria. “Posso dizer com clareza que está na formação uma das principais

dificuldades do trabalho do SUS. A formação é um pilar na construção de um sistema mais justo, mas, infelizmente, ela ainda está centrada numa assistência curativa”, disse.

Com a mesma opinião, Cipriano ressaltou a importância da discussão do tema com estudantes universitários. “O profissional de Saúde que não conhece esse Sistema vai ter dificuldades, até porque uma parcela significativa vai atuar no SUS, seja parcial ou em tempo integral”, frisou, concluindo que, ao se formar numa perspectiva de uma prática profissional mais ética, os novos profissionais terão outra postura na própria construção dos processos de trabalho em equipe. ■



Mesas-redondas enfatizam temáticas de reflexão social



O SUS FOI IMPLEMENTADO NUM MARCO DE CONJUNTURAS POLÍTICAS PÓS-TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA EM QUE O ESTADO BRASILEIRO CARREGA TODOS OS SEUS VÍCIOS ...”
CIPRIANO MAIA

Gestão, organização dos serviços, participação social e atuação profissional foram alguns dos tópicos discutidos pelo professor, que abordou, sobretudo, as contradições que marcam a viabilização do Sistema. “O SUS foi implementado num marco de conjunturas políticas pós-transição democrática em que o Estado brasileiro carregava todos os seus vícios, seja do clientelismo, do nepotismo, da corrupção, do autoritarismo e da pouca eficiência na gestão pública, dificultando exatamente o alcance dos resultados à garantia do direito”, expôs. Além desses fatores, Cipriano citou os interesses particulares do setor como as principais contradições para o



Mesa-redonda “Desafios do Sistema Único de Saúde”, presidida pela Professora Cléa Moreno, debateu a importância do SUS, tendo como principal convidado o pró-reitor de extensão da UFRN, Cipriano Maia

Revista da FARN amplia conteúdo

O Congresso de Iniciação Científica marcou também o lançamento do quinto volume da Revista da FARN, publicação que divulga a produção científica da Faculdade ao ser distribuída entre mais de 300 instituições no Brasil e no exterior. A novidade desta edição foi a ampliação do conteúdo, tornando-se transdisciplinar, além de dar ênfase à cultura. Com fotos e nova diagramação, a Revista da FARN traz um ensaio poético sobre Nísia Floresta e uma resenha sobre Sidney Sheldon. Outra inovação é fluxo contínuo de artigos, que podem ser enviados à Biblioteca por e-mail.



“Este ano, estou apenas na observação, mas considero momentos como esse de grande importância para o aluno. Ter participado em outros anos contribuiu muito na minha formação, pois saímos da posição de aluno e passamos a nos sentir mais profissional”

Clebson Silva - Nutrição, 6º período



“O Congresso é de extrema importância, tanto para os discentes quanto para os docentes, pois é uma forma de aprendizado de ambas as partes, inclusive para os visitantes, que acabam absorvendo conhecimento através dos trabalhos apresentados”.

Adriane Freitas - Nutrição, 4º período



“O congresso proporcionou a chance de pesquisar aspectos que não são vistos em sala de aula e, sobretudo, ampliar o nosso conhecimento a partir de pesquisas. Passamos a aprofundar mais alguns conteúdos, principalmente aqueles que nos serão úteis no mercado de trabalho”

Ivis Cleiton da Silveira - Direito, 2º período.

Projetos com aplicabilidade



O projeto das estudantes do segundo período do curso de Enfermagem, Laryssa Barbalho, Camila Nogueira, Vanessa Viana e Ana Paula Fonseca, fez uma análise da acuidade visual dos alunos da Casa do Menor Trabalhador. O objetivo era verificar a visão das crianças pesquisadas na instituição e incentivar o treinamento dos professores, para eles realizarem o teste nos estudantes. A pesquisa revelou que dos 100 alunos submetidos ao teste, 23% apresentaram baixa da acuidade visual. “Verificamos que a baixa acuidade visual de alguns alunos, se encaminhados para avaliação com médico oftalmologista, é passível de correção. O trabalho foi importante para efeito de triagem nas escolas, pois o teste da Escala de Snellen pode ser aplicado facilmente pelos professores em seus alunos, principalmente na-

queles que estão no início da sua vida escolar, e assim colaborar com a boa saúde ocular daquela população”, destacou Laryssa Barbalho. Orientadas pelas professoras Romeica Cunha Lima e Liana Batista de Melo, as acadêmicas pretendem estender aos demais alunos da instituição e expandir a outras entidades.



Ciência, pesquisas, apresentação de trabalhos, palestras, mesas-redondas, avaliações. Tudo isso fez parte da rotina dos estudantes durante os quatro dias de duração da sétima edição do Congresso de Iniciação Científica da FARN, mas o lado cultural não foi esquecido. A cada dia foi preparada uma atração para entretenimento dos congressistas e visitantes ou mesmo para ampliar o conhecimento. A programação constou de debates, mostra fotográfica, shows e peças teatrais. Tudo organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A programação cultural foi aberta com o show da banda Seu Zé, no Centro de Convivência Clara Camarão, logo após a solenidade oficial de abertu-

ra do evento. Faltou espaço para os alunos dançarem e se divertirem. No sábado, último dia de atividade, a dramatização tomou conta do palco. O motivo foi a apresentação de uma peça teatralizada por um grupo de estudantes de Psicologia, seguida do show de encerramento.

Outro destaque foi a mostra fotográfica que relembrou os 40 anos da morte de Che Guevara. A exposição foi visitada por mais de 200 pessoas. Montada em uma sala de aula, a mostra foi composta por painéis com fotos do médico argentino que participou junto com Fidel Castro e outros revolucionários da guerrilha, durante a Revolução Cubana de 1959, responsável pela implantação do

A programação mais cultural do congresso



“

O EVENTO REPRESENTOU UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO”
RÔMULO GÓIS

regime socialista na ilha. Executado na Bolívia em 1967, Ernesto Guevara Lynch de la Serna é considerado até hoje um dos mais famosos revolucionários marxistas da História.

Natural que o ambiente, onde a exposição foi montada, abrigasse algumas discussões. Foi isso que o DCE fez. Foram promovidos no terceiro dia do evento (26/10) quatro debates, cujos temas foram “Reforma Política: Mudar a Política para Mudar o Brasil”, “Reforma Trabalhista: Flexibilização das Leis do Trabalho”, “Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” e, claro, “A Importância da Pesquisa Científica para a Faculdade”.

PARTICIPAÇÃO - Sobre o congresso, o presidente do DCE, Rômulo Góis, ponderou que foi a

maior e melhor de todas as edições, com a participação dos estudantes, com um número recorde de trabalhos apresentados, que surpreenderam pela qualidade e conteúdo. “O congresso teve importância para o DCE, visto que nunca tinha ocorrido uma participação efetiva do diretório. O evento representou uma oportunidade única para a produção do conhecimento e de enriquecimento do currículo”, afirma Rômulo Góis. Ele disse ainda que um relatório está sendo organizado no sentido de incentivar ainda mais a iniciação científica na instituição, propondo que esta ocorra durante o ano todo. “Estamos analisando quais são os pontos que precisam desse incentivo e qual a contribuição que o movimento estudantil pode dar à FARN”, destacou. ■



Trabalhos das mais diversas áreas revelam criatividade e potencial dos alunos

Quer saber a essência do que foi o Congresso de Iniciação Científica da FARN em pouco tempo? Não há outra maneira se não num passeio pelos trabalhos dos acadêmicos. Eles são a base principal do evento, pois o universitário, iniciando suas atividades de pesquisa, tem a oportunidade de desenvolver sua capacidade de expor oralmente a síntese da pesquisa em uma breve sessão pública, seja na modalidade Comunicação Oral ou Pós-

ter, submetendo-se ao questionamento da banca examinadora, composta por três professores ligados ao tema. Então, deixe-se guiar nas próximas páginas pelas idéias brilhantes desses estudantes rumo à produção de novos conhecimentos. Saúde, tecnologia, filosofia, gestão, não importa. Seja qual for a área, o corpo discente da FARN tem uma idéia nova para apresentar. Confira!

Psicologia >> Comunicação Livre



MÚSICA E PARTO

Se no dia-a-dia os sons têm uma relevância, imagine durante a gestação! Para entender melhor essa relação, o aluno Tiago Dantas, do 6º período do curso de Psicologia, desenvolveu o seguinte trabalho “A Música e o Parto: o que há por trás dessa relação”. A pesquisa aborda como a música age durante o período do trabalho de

parto, contribuindo no controle da dor e da ansiedade da mulher a partir de determinadas características. Segundo Tiago Dantas, o uso da música pode favo-

recer um parto normal, em vez da cirurgia cesariana. “O estudo é bibliográfico, visa mostrar esses dados, e é onde estou baseando o meu referencial teórico para aplicar esse estudo em Natal no próximo ano”, destacou, reforçando que tal procedimento nunca foi realizado no Brasil, mas já foi adotado em países como Chile e Estados Unidos. “Na verdade, existem poucas pesquisas que envolvem música e neurociências no Brasil. É um campo que está começando a ser explorado agora”, disse o estudante, que pesquisa o assunto há cerca de um ano. “No ano passado, apresentei uma pesquisa similar, também na mesma área, que envolvia música e crianças pós-cirurgiadas, também envolvendo mecanismos de controle da dor”, ressaltou.



Psicologia >> Pôster



ESTUDANTES SONOLENTOS

“Seu horário de aula influencia seu sono? Uma investigação dos níveis de sonolência e qualidade do sono em estudantes da FARN”. Esse foi o título do trabalho que os estudantes

do 6º período Danilo de Freitas Araújo, EB Belli Baptista Cruz, Gildeon Mendonça da Costa e Vladimir Cabral apresentaram. Partindo do princípio da teoria, em que o sono possui a função de repor as energias gastas na vigília, surgiu o interesse em tentar desvendar os mecanismos que regem esse processo. Eles

constataram que, tanto na área da saúde quanto na de ciências sociais aplicadas, os alunos possuem uma qualidade de sono ruim e uma tendência ao diagnóstico de sonolência diurna excessiva. Essa é apenas uma parte do projeto, que aborda a relação entre o ciclo sono-vigília de estudantes universitários e o desempenho cognitivo através da análise do rendimento acadêmico de tais discentes (fase a ser concluída). Para a pesquisa, foram entrevistadas 234 pessoas. “Verificamos que o sono dos avaliados é de qualidade ruim, no entanto, não é expresso através de sonolência ao longo do dia, como era esperado. Vários fatores justificam esse fato, como, por exemplo, as atividades que cada área exige como estágio, trabalho, rotinas de estudos e vida social agitada”, explicou Vladimir Cabral.

Administração (Marketing) >> Comunicação Livre



SETOR SUPERMERCADISTA

O levantamento “Estratégias de Marketing e um estudo de caso no Supermercado Nordeste” teve como objetivo identificar como uma empresa genuinamente potiguar sobrevive num mercado tão competitivo, concorrendo com grandes grupos multinacionais, como Carrefour, Wal-Mart (Bompreço) e Pão de Açúcar (Extra), e, acima de

tudo, ser a preferida entre os natalenses. Com essa proposta, as alunas Sara

Cassiano e Gabriela Lucena, do 6º período de Administração com ênfase em Marketing, analisaram as estratégias que fazem com que o Supermercado Nordeste esteja no topo do ranking local e, além disso, entre as 25 empresas do Brasil mais lembradas pelos consumidores. “Pesquisamos através de observação e podemos ver que essas estratégias são bem elaboradas, planejadas, com base no composto do mix de marketing, gerando os resultados esperados pela empresa”, explicou Sara Cassiano, ressaltando que os dados comprovaram o que o grupo já imaginava. “É uma empresa que vem crescendo e que suas estratégias fazem a diferença como vantagem competitiva”, disse.

Administração (Marketing) >> Pôster



CLICK AVENTURA

A idéia da pesquisa é desenvolver uma agência de comunicação voltada a esportes de aventura no Rio Grande do Norte, aproveitando a forte interiorização pela qual o Estado está passando. Divulgação de imagens e vídeos, venda de fotografias e assessoria de comunicação são alguns dos serviços que podem ser oferecidos.

Segundo César Augusto, o grupo fez alguns estudos e pesquisas com o público-alvo e teve uma noção de como a empresa iria se situar no mercado. “No Estado, existem segmentos, mas não uma empresa que englobe todos os esportes, como corrida de aventura, rapel, surf, entre muitos outros que estão em alta, principalmente no interior”, disse, destacando ainda que a busca pela qualidade de vida é um dos principais fatores para o aumento cada vez mais crescente por essas atividades. “É um esporte relativamente caro, mas, em nosso estado, existe público para isso”, concluiu.

Administração >> Pôster



OFFICE ROOM

Visando facilitar o acesso a um escritório de ponta e toda uma estrutura necessária para realizar o trabalho, o grupo propõe o modelo de escritório virtual. Voltado para públicos das classes B e C, principalmente profissionais recém-formados, a proposta da empresa é prover a locação de escritórios convencionais, mas com ferramentas

essenciais para a sua efetiva utilização, de maneira prática e barata. É chamado por escritório virtual por ter um mix variado de serviços, que vão desde o

armazenamento de arquivos, num servidor, à contratação de horas mensais, o que contemplaria serviços virtuais, mídia, e-mail, acesso remoto aos arquivos de outros locais e mais uma infinidade de serviços, como explicou Bruno Medeiros. “Foi constatado que em Natal não existe algo parecido, que ofereça comodidade e sempre de forma acessível”, disse, expondo que um escritório próprio tem gastos em torno de R\$ 29 mil ao ano, enquanto os custos com um escritório da Office Room se resumiriam apenas à locação mensal, em torno de R\$ 1 mil. “O valor incluiria todos os serviços básicos, sem contar que o cliente não teria preocupação com a depreciação da estrutura, além do que contaria sempre com equipamentos de ponta”.

Direito >> Comunicação Livre



UNIÃO HOMOAFETIVA

Criado pela desembargadora Maria Berenice Dias, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, o termo “união homoafetiva”, que envolve, além de homossexuais de ambos os sexos, os transgêneros e transsexuais, foi o tema deste trabalho, cujos autores (Ana Guedes, Iana Moura, Talita Mota e Gilberto Barros, do 4º período)

defendem o reconhecimento legal dessa opção. Segundo a aluna Ana Guedes, o constitucionalismo moderno tem valorizado as decisões acima do que

determinam as leis, e é justamente essa corrente de Direito alternativo que o TJ/RS tem trabalhado sobre o assunto. “Uma vez que a constituição de 1988 constitucionalizou o direito de família, passou a admitir a união monoparental, justamente por entender que uma pessoa desquitada sofria uma série de preconceitos. Com base nisso, vê-se a possibilidade de constitucionalizar também a união homoafetiva”, destacou, ressaltando que essa prática tem sido reconhecida em tribunais de justiça também de Minas Gerais. “Existe uma tendência do constitucionalismo moderno de reconhecimento, só falta realmente regulamentá-los”. A estudante lembrou, inclusive, que muitos Projetos de Lei sobre esse aspecto já foram elaborados no Congresso Nacional.

Direito >> Pôster



ACESSO À SAÚDE

Virou quase rotina o cidadão recorrer ao Judiciário para valer o direito à saúde, para ter acesso a medicamentos e cirurgias. Essa questão motivou os alunos do 2º ano do curso de Direito a se aprofundarem no tema e abordarem o assunto no Congresso. O trabalho, realizado por Irineu

Lima, Ivania Nelson, Rômulo Cássio, Reginaldo Bezerra e Thais de Brito, mostrou a ineficiência do Estado para o cumprimento desse direito, resguardado pelo artigo 196 da Constituição Federal. “Percebemos que muitas vezes é necessária a interferência do Judiciário para que seja cumprido um direito previsto na Constituição brasileira”. O objetivo do trabalho foi lançar uma discussão se o Judiciário pode substituir o poder público na garantia da população ter acesso a remédios e tratamentos.

Ciências Contábeis >> Comunicação Livre



PERÍCIA CONTÁBIL

Denominado “Metodologia utilizada nos processos de apuração de haveres na comarca de Natal”, o estudo teve como objetivo verificar as principais práticas de mensuração que vêm sendo utilizadas pelos Peritos Contadores no Rio Grande do Norte com relação à apuração de haveres em processos judiciais em que a finalidade é a

retirada de sócio, por vontade própria ou não. O autor identificou 16 processos que abordavam a apuração de haveres numa pesquisa que realizou em 20 varas

de Natal, verificando que, em alguns desses laudos, os peritos contadores não evidenciaram de forma clara como apuraram o valor da empresa, prejudicando a qualidade dos laudos produzidos. Segundo o estudante, há uma necessidade de melhorar tanto os laudos periciais como também as demonstrações contábeis fornecidas para realização do trabalho dos peritos. “Essas não respeitam muitas vezes os princípios contábeis, as convenções, as normas, e isso é uma deficiência dos próprios contadores das empresas. Além disso, tem a questão dos peritos de elaborar um laudo mais conciso, mais esclarecedor, com mais informações que possam subsidiar o judiciário”, destacou Luiz Antônio Araújo, do 6º período.

Ciências Contábeis >> Pôster



MODA PRAIA NA ZONA NORTE

Planejamento. Essa foi a palavra de ordem para a maioria dos trabalhos do curso de Ciências Contábeis, ao elaborar planos de negócios. O levantamento feito pelas alunas Ana Maria Nunes, Daniela Dantas e Joseane Feitosa, do 4º ano, mostrou a viabilidade de uma loja especializada em moda praia na zona Norte de Na-

tal. O estudo comprovou a eficácia do empreendimento devido ao potencial turístico da região. Além de pesquisas, o desenvolvimento do trabalho previa o assessoramento até a abertura do negócio. Para comprovar o sucesso, elas

levaram à exposição no estande os principais produtos a serem comercializados, biquínis. Outro grupo de alunos do quarto ano teve a idéia de pesquisar o potencial de uma indústria de cerâmica, que já atua há 21 anos no mercado. A proposta era saber se era viável ou não relocar a empresa. Após visitas e horas se debruçando sobre a contabilidade da indústria, o grupo - composto por Cléber Gustavo Ferreira, Luiz Antônio Araújo, Kalina Oliveira, Maria de Fátima Azevedo e Sadrak de Souza - descobriu que o investimento de pouco mais de R\$1 milhão teria retorno em dois anos e meio com uma lucratividade de 17,3% ao mês, fabricando tijolos de seis e oito furos. “Constatamos, inclusive, a possibilidade de a indústria diversificar os produtos”, aponta Luiz Antônio Araújo, um dos integrantes do grupo.



Sistemas de Informação >> Comunicação Livre



ANALFABETISMO DIGITAL

A pesquisa “Analfabetismo Digital nos órgãos públicos do RN” identificou que uma parcela significativa de funcionários de órgãos estaduais não tem conhecimento digital satisfatório, sendo muitos deles dependentes de estagiários para executar funções básicas, como digitar um simples texto no computador.

De acordo com a estudante Sinara Martins, do 6º período, a iniciativa da pesquisa baseou-se em experiências pessoais, por ter sido estagiária

de um órgão público. “Fundamentada nos programas mais básicos, como Word, Excel e E-mails, distribuí com questionários com perguntas simples. Como resultado, verifiquei que a maioria usa o computador, mas a minoria que não sabe usar é um percentual alto, se considerarmos que são funcionários que efetuam trabalhos de nível superior”, expôs, apontando como 100% o percentual de participantes que gostariam de ter um curso de aperfeiçoamento em informática no próprio local de trabalho. “Muitos deles não têm tempo para cursar um curso fora. Mais de 70% têm computadores em casa com acesso à internet, e a maioria sabe usar o Word”, argumentou a estudante.

Sistemas de Informação >> Pôster



INFORMÁTICA NO JUDICIÁRIO

“Ferramenta de auxílio à tomada de decisão de políticas públicas para prevenção e repressão de atos infracionais”, de autoria de Tiago Gustavo (8º período) e Emerson Souza (6º período). Da teoria à prática. Mais do que isso, da prática ao uso por um órgão público fundamental na tomada de decisões jurídicas. Através de uma solicitação da

3ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de Natal, os estudantes desenvol-

veram um sistema que visa auxiliar o órgão quanto aos dados sobre crianças e adolescentes que cometem atos infracionais na cidade. De acordo com Tiago Gustavo, a nova ferramenta, que deve começar a funcionar em breve, permite a inserção de dados permanentemente, podendo ser associados a informações relevantes, como consumo de drogas e como os jovens estão inseridos na sociedade. “É um software que vai desburocratizar a informação. Outra questão importante também é com relação ao acompanhamento do infrator”, destacou o aluno Emerson Souza, acrescentando que o trabalho durou oito meses e teve participação multidisciplinar dos alunos do curso de Direito.

Fisioterapia >> Comunicação Livre



TRATAMENTO TRANSDISCIPLINAR

O estudante Danilo Fagno da Silva realizou um estudo bibliográfico para analisar um conceito que vem sendo cada vez mais utilizados por profissionais da área da saúde: a transdisciplinaridade. O trabalho, intitulado “Tratamento Transdisciplinar de Pacientes por Profissionais da Área da Saúde”, propõe-se a fazer uma distinção dessa

metodologia em relação a outras duas, a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Pelo estudo, na primeira, os profissionais não se interligam. Já, na

segunda, o indivíduo é analisado por uma equipe de profissionais, que dão pareceres quanto à melhora de sintomas não inerentes à especialidade. O trabalho aponta para a necessidade de o paciente ser visto de forma mais humana e, principalmente, holística. Isso teria reflexos na recuperação. Segundo Danilo, os problemas orgânicos e psicossociais não devem ser tratados de maneira isolada, mas, vistos como uma complexidade de um sistema perfeito e interligado. “O paciente não pode ser encarado apenas como uma doença ou um prontuário. Ele é uma pessoa com nome e histórico social. Um ser humano que pensa, sente e existe”, defende Danilo Fagno. Ele crer que a transdisciplinaridade é uma corrente que vem ganhando força no meio médico.

Fisioterapia >> Pôster



HPV E O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Enfatizando o tema novamente na sessão Pôster, as estudantes abordaram os riscos que o vírus HPV pode acarretar no desenvolvimento do câncer do colo do útero, além de apresentar a alta incidência da doença em mulheres potiguaras. “Nosso objetivo maior neste Congresso é abordar idéias e discutir meios de promoção

à saúde, além de sensibilizar e mobilizar a população para os exames de rotina, visto que o Nordeste é uma região que ainda não tem muito acesso à saúde preventiva”, destacou Thays Almeida, sugerindo, ainda, maneiras de facilitar o acesso à prevenção. “É importante que assuntos como esse estejam em suas agendas e de forma facilitada. O HPV pode ser transmitido da mãe para o filho durante o parto, mas é transmitido, principalmente, através do ato sexual”, reforçou. O trabalho foi realizado pelas estudantes Débora

Fernanda, Sussan Rego e Thays Almeida, do 2º período.



Enfermagem >> Comunicação Livre



INFECÇÃO HOSPITALAR

Primeira vez participando do Congresso, o grupo realizou uma pesquisa interessante, que partiu do histórico de infecções hospitalares no Estado aos tipos mais comuns, dando ênfase à importância do papel do enfermeiro como principal agente de prevenção. Como constatação, foi observada que a simples lavagem das

mãos é o fator básico que mais desencadeia infecções. “Podemos ver que quanto mais ocupado for o profissional, menos ele se compromete com essa prática higiênica”, destacou Paula Francinete Silva, explicando que a pesquisa partiu da própria vivência do grupo num ambiente hospitalar. “Víamos que o trabalho não era bem efetivado como deveria ser. Por isso, propomos mais atuação por parte da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, obrigatória em todo hospital, e que ela seja posta em prática efetivamente”. A aluna Valquíria Santos também participou do trabalho.

Enfermagem >> Pôster



ANESTÉSICO IDEAL

Como saber qual anestésico mais apropriado para determinados processos cirúrgicos? Qual o mais eficaz e que não potencializa a inflamação, o inalado ou aplicado na veia? Essas indagações levaram as estudantes

e as reações do organismo a esse composto. O objetivo era saber o que promove uma inflamação mais acentuada. Comparando dois tipos, o propofol e o halotano, as estudantes perceberam que o segundo [que é inalado, e não aplicado na veia como o propofol] confere uma segurança maior pela inibição do excesso de migração de leucócitos na área afetada pela inflamação. Para chegar a esse resultado, foram feitos experimentos em camundongos fêmeas. “Sabemos que a anestesia traz uma resposta imunológica à inflamação. O nosso trabalho visa orientar na escolha do anestésico mais adequado para o procedimento cirúrgico”, disse Rafaela Capistrano.

Maria Helena Pires e Rafaela Capistrano a pesquisarem o processo inflamatório logo após um ato cirúrgico, no qual foi usado um tipo de anestésico,

Nutrição >> Comunicação Livre



QUALIDADE DA ÁGUA DE COCO

Com o objetivo de avaliar a qualidade microbiológica da água de coco em copo vendida nas ruas de Natal, o grupo avaliou vinte amostras de quatro marcas distintas, colhidas em diferentes bairros

da cidade. A constatação, segundo o estudo, é de que todas as amostras estavam impróprias para o consumo humano. “100% apresentavam-se contaminadas por coliformes fecais e, dessas, 55% estavam muito acima do que é permitido pela lei”, destacou Rafaela de Macedo. Segundo ela, a pesquisa microbiológica foi realizada num laboratório de microbiologia de alimentos, onde todas as etapas necessárias para tal procedimento estavam ao seu alcance. “A população deve estar ciente de tais dados, pois o consumo do produto pode causar muitos problemas, sobretudo distúrbios gastrintestinais”, destacou, sugerindo que as empresas devem melhorar a manipulação de todo o processamento, sendo tomadas medidas de higiene, principalmente durante a manipulação.

da cidade. A constatação, segundo o estudo, é de que todas as amo-

Nutrição >> Pôster



QUENTINHAS FRIAS

Muito cuidado ao ligar para um restaurante e pedir uma quentinha. Um estudo feito pelas alunas Denise Bandeira, Marcelle Pacheco, Rafaela Floquet, Renata de Souza e Tatiana Cavalcanti, do 3º ano de Nutrição, constatou que a maior parte dos estabelecimentos fornece a quentinha fora dos padrões exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sa-

nitária (Anvisa). Nos quatro restaurantes pesquisados, foi verificada a falta de monitoramento da temperatura dos pratos. Todas as 20 amostras foram reprovadas por estar em uma temperatura inferior a 60 graus Celsius após três horas, como recomenda a Anvisa. “Esse patamar é fundamental para o fornecimento de refeições de boa qualidade e, principalmente, seguras. Abaixo disso, o meio pode ficar propício ao desenvolvimento de microorganismos nos alimentos, como a Salmonela”, alertou Renata de Souza. Segundo ela, como conseqüências, surgem as toxi-infecções e alterações no trato gastro-intestinal, que aparecem sob a forma de sintomas, como náuseas, diarreias, vômitos e sensações de empachamento.

O lado mais tecnológico do congresso

Imagine você recebendo um vídeo de um parente em viagem e poder visualizá-lo em três dimensões como se a pessoa estivesse presente. É o chamado holograma, sonho antigo de cientistas que se popularizou entre o grande público graças a filmes de ficção científica, como Blade Runner e os da série O Exterminador do Futuro. Mas quem pensa que isso é só coisa de cinema ou obra para um futuro remoto precisa ver o que os alunos do segundo ano do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) desenvolveram. Utilizando conceitos óticos da física, sobretudo o princípio da refração da luz, os estudantes Daniel Uroz, Mikail Oliveira e Artur Nobre conseguiram projetar um pseudoholograma de um cubo com a logomarca da Faculdade. A novidade chamou a atenção dos visitantes e foi uma das atrações do salão FARN Virtual, montado especialmente para o Congresso de Iniciação Científica.



Embora pouco nítida, a imagem formada em movimento encheu os olhos das pessoas que visitaram o salão. O feito, no entanto, não se restringe apenas à exibição do pseudoholograma. O mais importante foi a forma para se obter essa imagem tridimensional em movimento. Os jovens utilizaram equipamentos simples, como um projetor de imagens e um compressor. Um ajuste aqui ou ali no foco e pronto. O equipamento estava pronto para exibir qualquer vídeo produzido para essa finalidade. A luz atravessando os jatos de vapor de água era capaz de gerar essa imagem colorida, em movimento e tridimensional.

Os alunos denominaram o termo pseudoholograma ou “falso holograma”, já que foi utilizada a luz em vez do laser, como foi demonstrado pela primeira vez nos anos 60 pelo idealizador, o físico húngaro Dennis Gabor. “É a primeira vez que se utiliza esse conceito no Brasil e a FARN nos deu todo o apoio e o incentivo para desenvolver esse projeto. Agora, nossa meta é aperfeiçoar e apresentá-lo em outras instituições”, comemora Daniel Uroz. Diferente do que se pode pensar, o holograma não é apenas uma fotografia tridimensional. Consiste mais em um processo de se codificar uma informação e depois se recriá-la “fielmente”. Além do cubo, foram apresentados vídeos em forma de pseudoholograma. ■



TOUR VIRTUAL - Além do sucesso do experimento do holograma, o salão mostrou outras novidades da área multimídia. Uma delas foi a apresentação da FARN Virtual. Os alunos reproduziram alguns ambientes da FARN, como a Biblioteca e o Parque Aquático, entre outros, em três dimensões. Criatividade não faltou. Esse trabalho possibilita que o visitante conheça os setores sem sair do lugar. Foram cinco trabalhos apresentados nessa área e mais duas monografias, com os quais os alunos de Sistemas de Informação mostraram os mais modernos recursos de multimídia e computação gráfica, usando espelhos, reflexão, cores e perspectivas. O desafio era levar o mundo real para o virtual e assim surgiam as imagens projetadas. “É claro que tem utilidade. São idéias que servem para auxiliar projetos de engenharia e arquitetura que utilizam softwares, como o 3DStudio Max. Nosso objetivo é mostrar a perspectiva em design em multimídia, que é um conceito novo que precisa ser mais explorado”, argumenta o coordenador do salão, o professor Luiz Gonzaga Damasceno.

Para facilitar a aprendizagem, a anatomia recorre muitas vezes às manifestações artísticas, como pinturas e desenhos. O pintor renascentista Michelangelo Buonarroti, por exemplo, aproveitou o teto da capela Sistina, no Vaticano, para expressar a sua paixão por temas da bio-medicina, 'escondendo' em meio às imagens sacras peças anatômicas, fundindo arte e ciência. Os estudantes dos cursos da área da saúde da FARN levaram essa idéia ao pé da letra ao montar uma verdadeira exposição artística com peças de histologia, embriologia e anatomia. Trata-se do Museu de Anatomia, que integrou a programação do Congresso de Iniciação Científica da FARN como atividade complementar. Com criatividade e sob a coordenação do professor André Dawin, os estudantes uniram ciência e arte na mostra que atraiu olhares atentos e curiosos no último dia do evento.

Do lado de fora, à entrada, um esqueleto já denunciava que ali havia algo interessante, capaz de agradar à visão e aguçar



Uma visão mais artística da anatomia humana

a curiosidade. Dentro, impossível não ver beleza num conjunto de peças sintéticas enfileiradas sobre a mesa e, na parede, uma seqüência de painéis com desenhos anatômicos, pintados pelos próprios estudantes, fazendo uma simbiose plástica. E se isso não é o suficiente para compreender a grandeza do corpo humano, embriões 'in vitro' na sua pequenez tentavam alamar a complexidade da vida em meio ao formol. "Não temos como dissociar uma coisa da outra. Precisamos da arte, que seja nos moldes ou nas figuras, para facilitar a compreensão da anatomia e assim fixar melhor o conteúdo que nos é repassado", argumenta Andressa Mônica, aluna do segundo ano de Enfermagem.

Quando os visitantes procuravam algum rastro de vida, o Museu de Anatomia também tinha o que mostrar. Ora nas telas dos modernos microscópios com monitores, revelando o mundo de organelas vivas das células, ora nos vídeos com os procedimentos de dessecação e de coloração com resina em órgãos humanos, chamada pelos estudiosos da saúde de angiotécnica. O fato é que aquele emaranhado de cores diferenciando cada um dos elementos formava uma bela imagem. Mas, se tudo isso ainda não bastava para se relevar a união entre a ciência e a arte, o estudante Marcos Gurgel, do segundo ano de Enfermagem, foi mais além e provou o contrário. O jovem teve o tórax pintado minimamente cada fibra muscular. Uma verdadeira obra artística que estimula os sentidos e a ajuda a visualizar os músculos do corpo e sua movimentação (foto ao lado). ■



PRECISAMOS DA ARTE, QUE SEJA NOS MOLDES OU NAS FIGURAS, PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DA ANATOMIA E ASSIM FIXAR MELHOR O CONTEÚDO QUE NOS É REPASSADO"

ANDRESSA MÔNICA



Os docentes que deram rumo aos trabalhos



Eles estão nos bastidores do Congresso Científico. Em sala de aula, incentivam, tiram dúvidas, dão sugestões. Sem a presença deles, possivelmente, os trabalhos produzidos pelos estudantes não teriam o padrão de qualidade tão crescente a cada edição. Estamos falando dos professores-orientadores, cujo papel é primordial no sucesso alcançado todos os anos pelo Congresso. Eduardo Diniz é um desses atores que parecem fazer papel de coadjuvantes. Economista e Mestre em Engenharia de Produção, Eduardo é também professor dos cursos de Ciências Contábeis e Administração com ênfase em Marketing da instituição, onde leciona há seis anos. Um dos professores que mais orientaram trabalhos no Congresso, ele foi responsável, somente este ano, por mais de 40 grupos. O mesmo desempenho obteve a Professora Sara Andrade, do curso de Direito.

Questionado sobre o nível de qualidade das pesquisas relacionadas a uma possível disputa pela orientação, ele falou de uma proposta adotada, há algumas edições, que visa instigar no aluno a produção de trabalhos multidisciplinares. “Trabalhando dessa forma, muitas pesquisas foram

orientadas de forma direta e outras através de colaboração. Assim, os alunos não ficam limitados a apenas um orientador”, destacou.

Outra atividade realizada pelos orientadores é a estimulação dos alunos de primeiros anos, trabalho que acontece o ano inteiro e é consolidado agora, como explicou Eduardo, reforçando ainda que muitos grupos se sentem provocados ao longo das disciplinas e podem procurar os professores não apenas em horário de aulas. “A gente tenta estar disponível também em horários alternativos, especialmente através da Internet, buscando atendê-los ao máximo”. Como principais resultados, o professor aponta que diversos ex-alunos da FARN que participaram ativamente das atividades de iniciação científica estão concluindo Pós-Graduação, principalmente Mestrado. “Em pouco tempo, teremos professores que são ex-alunos”, disse, reforçando que professores e alunos da instituição respiram ciência, não só no sentido do ensino, mas da pesquisa e da extensão. “E eu procuro exercer isso no dia-a-dia, seja estimulando a pesquisa como ferramenta de ensino, seja provocando no aluno a importância da iniciação científica até mesmo para a melhoria do seu desempenho”. ■

>> Oficinas & minicursos

Experiências para alunos e visitantes

OFICINA DO PENSAMENTO

O pensamento se realiza como conhecimento racional da realidade natural e cultural, das coisas e dos seres humanos, confiando na razão e também desconfiando dela. Mas, é preciso uma ruptura de paradigmas inerentes a um meio social para expandir os conhecimentos. A partir desse raciocínio, os estudantes José Luiz Barros, Maria Luiza Maia, Mariana Firmino e Oscar Araújo montaram no congresso a Oficina do Pensamento,



uma das mais visitadas do evento. Fundamentados pelas aulas de filosofia, eles levavam os visitantes a fazerem um raciocínio reflexivo. De olhos vendados, eles eram submetidos a diversas sensações, quer olfativas ou táteis, para experimentar o novo. Eles verificaram que o confronto das pessoas com uma realidade desconhecida resulta, geralmente, em comportamentos indiferentes.

Com isso, a Filosofia perde sua essência já que se trata da arte de indagar.

MINICURSO ALÉM DO ARCO-ÍRIS

Um dos minicursos mais concorridos do congresso foi o “Além do Arco-íris”, que teve mais de 80 inscritos. Isso porque as atividades desenvolvidas visavam explorar novas idéias e interdisciplinaridade, unindo gestão, finanças, administração, sistema de informação e tecnologia. Tudo para quebrar paradigmas vigentes. Com uma metodologia inovadora, os integrantes viram agentes da construção do conhecimento de forma lúdica, interativa e participativa, sob a coordenação dos professores Eduardo Diniz, Jannes Valente e Josué Vitor, que lecionam disciplinas nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e BSI. ■

VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FARN CONFIRA ALGUNS TRABALHOS PREMIADOS.



FISIOTERAPIA SESSÃO PÔSTER

Trabalho: Aspectos relacionados à saúde pública no ambiente da feira livre. Alunos: Emilia Syara, Allan Cruz, Vanuska Teixeira, Mônica Darlene, Andressa Azevedo.
Orientadora: Profª Izete Soares.



NUTRIÇÃO SESSÃO PÔSTER

Trabalho: Monitoramento da temperatura de refeições prontas distribuídas em embalagens de alumínio em restaurantes do município de Nata/RN.
Alunas: Tatiana Olivieri, Renata Patricia e Denise Livia.
Orientadora: Profª Monique Rosa



ENFERMAGEM COMUNICAÇÃO LIVRE

Trabalho: Avaliação da Interferência dos Anestésicos Propofol e Isoflurano na Indução Experimental de Inflamação.
Alunas: Rafaela de Oliveira Capistrano e Maria Helena Pires Araújo Barbosa. Orientador: Prof. André Davim



PSICOLOGIA COMUNICAÇÃO LIVRE

Trabalho: Uma proposta de estudo das representações sociais de cuidado educacional dos familiares e alunos da casa do menor trabalhador. Alunos: Estayne Roberto C. da Costa, Thiago da Silva Laurentino e Magnus Kelly Moura da Cunha.
Orientadora: Profª Maria da Apresentação Barreto



CONTÁBEIS SESSÃO PÔSTER

Trabalho: Estudo sobre os impedimentos e suspensões do perito contador. Alunos: Dayse, Tereza Angélica e Soraya.
Orientadora: Profª Joana D'arc



ADMINISTRAÇÃO COMUNICAÇÃO LIVRE

Trabalho: A Satisfação no Atendimento do Cliente Externo: o caso do Studio Corpo de Baile. Aluna: Débora Christina de M. Miranda. Orientadora: Profª Karina de Oliveira Costa Bezerra



DIREITO COMUNICAÇÃO LIVRE

Trabalho: O Princípio da Dignidade Humana Como Fundamento do Sistema Jurídico: reflexões a luz do pensamento de John Rawls. Alunos: Ana Valeska de Araújo Guedes, Ana Cláudia Lima da Silva, Gilberto Barros, Ianna Moura e Talita Mota.
Orientador: Pablo Capistrano



BSI SESSÃO PÔSTER

Trabalho: Análise de Desenvolvimento para TV Digital.
Alunos: Adriana Alves de Oliveira, Jean Guerethes F. Guedes, Judon Pablo Bezerra, Tiago dos Santos Bezerra.
Orientador: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima

VESTIBULAR FARN

21 E 28 DE DEZEMBRO



PARA A FARN, O ALUNO NÃO É APENAS UM NÚMERO.
É POR ISSO QUE O ALUNO FARN É COMPLETO.

CURSOS

NOTURNOS

ADMINISTRAÇÃO (ênfases em Gestão de Empresas e Marketing) - CIÊNCIAS CONTÁBEIS - PSICOLOGIA
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO - DIREITO

MATUTINOS

DIREITO - ENFERMAGEM - FISIOTERAPIA - NUTRIÇÃO



10% DAS VAGAS PARA O ENEM

INFORMAÇÕES **3215 2917/2918** www.farn.br

FAÇA MELHOR
FAÇA FARN

